

# ECOS

## Produção de alimentos e conservação ambiental: A crônica de uma morte anunciada

### Nesta edição:

Produção de alimentos e conservação ambiental	1
A fome infame	1
Os fertilizantes e a falta de alimentos	3
Estudantes pesquisam sobre alimentação e meio ambiente em cooperativa de consumidores	4
Onde comprar produtos que preservam o meio ambiente, a biodiversidade e a segurança alimentar	4

Em 2006, a produção mundial de cereais foi de 1.967 milhões de toneladas. A demanda foi de 2.040 toneladas. Um déficit que assinalou a crescente queda nos últimos anos das reservas mundiais de grãos. Em 2008, consumidores do mundo inteiro assistem à escalada dos preços dos alimentos.



O que tem isso a ver com meio ambiente? Tudo. É da diversidade do meio ambiente que obtemos água, ar, matérias-primas e alimentos. Paradoxalmente, a agricultura industrial é, de longe, uma das maiores vilãs ambientais e sociais.

Como não é dependente de fertilizantes químicos (que usam petróleo) e demanda menos energia para produzir mais, a agricultura ecológica é um fator chave para resistir às mudanças climáticas, reduzir seus impactos sobre a biodiversidade e o suprimento de comida.

Por isso, a realização da 6ª Feira da Biodiversidade na Semana do Meio Ambiente é muito oportuna: mostra que as soluções existem e podem ser alcançadas através de um empenho comum pela vida.

### Boletim editado pelo

**Centro Ecológico**

**Núcleo Litoral Norte**

51 3664- 0220

[litoral@centroecologico.org.br](mailto:litoral@centroecologico.org.br)



Ipê - Serra Litoral Norte  
Assessoria e Formação em Agricultura Ecológica

**A fome infame** - Transnacionais de alimentos lucram com aumento da fome - *por Boaventura de Sousa Santos*

Há muito conhecido dos que estudam a questão alimentar, o escândalo finalmente estalou na opinião pública: a substituição da agricultura familiar, camponesa, orientada para a auto-suficiência alimentar e os mercados locais, pela grande agroindústria, orientada para a monocultura de produtos de exportação (flores ou tomates), longe de resolver o problema alimentar do mundo, agravou-o.

Tendo prometido erradicar a fome do mundo no espaço de vinte anos

confrontamo-nos hoje com uma situação pior do que a que existia há quarenta anos. Cerca de um sexto da humanidade passa fome; segundo o Banco Mundial, 33 países estão à beira de uma crise alimentar grave; mesmo nos países mais desenvolvidos os bancos alimentares estão a perder as suas reservas; e voltaram as revoltas da fome que em alguns países já causaram mortes. Entretanto, a ajuda alimentar da ONU está hoje a comprar a 780 dólares a tonelada de alimentos que no passado mês de março comprava a 460 dólares.



Soja para alimentar criações de animais para corte = monocultura = destruição de 21 milhões de hectares de florestas no Brasil = menos biodiversidade = menos segurança alimentar.

A opinião pública está a ser sistematicamente desinformada sobre esta matéria para que se não dê conta do que se está a passar. É que o que se está a passar é explosivo e pode ser resumido do seguinte modo: a fome do mundo é a nova grande fonte de lucros do grande capital financeiro e os lucros aumentam na mesma proporção que a fome.

A fome no mundo não é um fenómeno novo. Ficaram famosas na Europa as revoltas da fome (com o saque dos comerciantes e a imposição da distribuição gratuita do pão) desde a Idade Média até ao século XIX. O que é novo na fome do século XXI diz respeito às suas causas e ao modo como as principais são ocultadas. A opinião pública tem sido informada que o surto da fome está ligado à escassez de produtos agrícolas, e que esta se deve às más colheitas provocadas pelo aquecimento global e às alterações climáticas; ao aumento de consumo de cereais na Índia e na China; ao aumento dos custos dos transportes devido à subida do petróleo; à crescente reserva de terra agrícola para produção dos agro-combustíveis.

Todas estas causas têm contribuído para o problema, mas não são suficientes para explicar que o preço da tonelada do arroz tenha triplicado desde o início de 2007. Estes aumentos especulativos, tal como os do preço do petróleo, resultam de o capital financeiro (bancos, fundos de pensões, fundos hedge [de alto risco e rendimento]) ter começado a investir fortemente nos mercados internacionais de produtos agrícolas depois da crise do investimento no setor imobiliário.

Em articulação com as grandes empresas que controlam o mercado de sementes e a distribuição mundial de cereais, o capital financeiro investe no mercado de futuros na expectativa de que os preços continuarão a subir, e, ao fazê-lo, reforça essa expectativa. Quanto mais altos forem os preços, mais fome haverá no mundo, maiores serão os lucros das empresas e os retornos dos investimentos financeiros.

**Nos últimos meses, os meses do aumento da fome, os lucros da maior empresa de sementes e de cereais aumentaram 83%.** Ou seja, a fome de lucros da Cargill alimenta-se da fome de milhões de seres humanos.

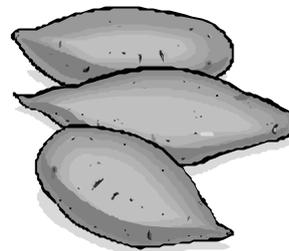


O escândalo do enriquecimento de alguns à custa da fome e ( *continua* )

Milho para etanol = menos biodiversidade = mais fome

Quatro de cada cinco dólares do mercado de alimentos vai para corporações como Cargill e Bunge. Pense sempre para onde vai o dinheiro que você está usando.

subnutrição de milhões já não pode ser disfarçado com as “generosas” ajudas alimentares. Tais ajudas são uma fraude que encobre outra maior: as políticas econômicas neoliberais que há trinta anos têm vindo a forçar os países do terceiro mundo a deixar de produzir os produtos agrícolas necessários para alimentar as suas próprias populações e a concentrar-se em produtos de exportação, com os quais ganharão divisas que lhes permitirão importar produtos agrícolas... dos países mais desenvolvidos. Quem tenha dúvidas sobre esta fraude que compare a recente “generosidade” dos EUA na ajuda alimentar com o seu consistente voto na ONU contra o direito à alimentação reconhecido por todos os outros países.



Privilegiar mercados locais e alimentos da biodiversidade: a melhor receita contra a fome.

O capitalismo global tem de voltar a sujeitar-se a regras que não as que ele próprio estabelece para seu benefício. Deve ser exigida uma moratória imediata nas negociações sobre produtos agrícolas em curso na Organização Mundial do Comércio. **Os cidadãos têm de começar a privilegiar os mercados locais**, recusar nos supermercados os produtos que vêm de longe, exigir do Estado e dos municípios que criem incentivos à produção agrícola local, exigir da União Europeia e das agências nacionais para a segurança alimentar que entendam que a agricultura e a alimentação industriais não são o remédio contra a insegurança alimentar. Bem pelo contrário.

*Boaventura de Sousa Santos* é doutor em sociologia do direito pela Universidade de Yale e professor catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. É um dos principais intelectuais da área de ciências sociais.

Fonte: [www.cartamaior.com.br](http://www.cartamaior.com.br)

## Fertilizantes e falta de comida

A alta dos preços dos alimentos se deve em parte a alta dos custos dos fertilizantes sintéticos. Um dos ingredientes principais da agricultura industrial. O que está abastecendo esta alta? Fertilizantes sintéticos nitrogenados são produzidos com gás natural. E a corrida para produzir grãos para combustíveis aumentou muito a demanda pelos suprimentos já escassos deste material. A demanda por fertilizantes tem sido dirigida por uma confluência de acontecimentos, incluindo aumento da população, diminuição dos estoques globais de grãos e apetite por milho e óleo de palma para biodiesel. Mas especialistas dizem que o fator principal tem sido **a maior demanda por comida, especialmente carnes**, nos países em desenvolvimento.

Fontes: [www.rodaleinstitute.org](http://www.rodaleinstitute.org)

[http://www.nytimes.com/2008/04/30/business/worldbusiness/30fertilizer.html?\\_r=1&oref=slogin](http://www.nytimes.com/2008/04/30/business/worldbusiness/30fertilizer.html?_r=1&oref=slogin)



Monoculturas são dependentes de petróleo.

É responsável o consumidor que se dá conta das conseqüências do padrão de consumo que pratica...  
Leonardo Boff

## Estudantes do ensino médio pesquisam sobre alimentação em cooperativa de consumidores



No mês de abril, um grupo de alunos e alunas da Escola Marechal Deodoro, da Vila São João, em Torres, realizaram uma pesquisa sobre alimentação saudável para a disciplina de Biologia.

Por sugestão de professora Leonila Ramos, incluíram no trabalho uma visita à Cooperativa de Consumidores de Produtos Ecológicos de Torres – EcoTorres, no dia 23 de abril.

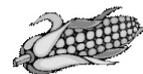
Matheus, Bruno, Márcio, Ana Caroline, Katiele e Naiara - que não conheciam a cooperativa - tiveram então uma aula sobre a importância de privilegiar uma alimentação natural, com produtos sem agrotóxicos e da biodiversidade. Entrevistaram a funcionária Clédia Schinofre e a consumidora Natália. Conheceram também uma fornecedora – Míriam – que faz pães integrais com farinha orgânica – e puderam ter uma idéia sobre o que é consumir alimentos sabendo de onde eles vêm e como foram feitos.

A visita à EcoTorres ocorreu no mesmo dia em que um telejornal divulgou um estudo da ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária - identificando resíduos de agrotóxicos em cerca de 40% das amostras de tomate, alface e morango avaliados em 16 capitais.

Outras fontes deste boletim:

**Artigo: Consumo solidário e responsável - Leonardo Boff**

**Revista Biodiversidade - Sustento e Culturas / novembro 2007**



Onde comprar alimentos que preservam o meio ambiente, a biodiversidade e a segurança alimentar



**Banca do Grupo de Mulheres Ecologistas do Morro do Forno - Morrinhos do Sul (RS) - na Praça - sextas à tarde e sábados pela manhã**

**Feira Ecológica Lagoa do Violão - Torres (RS) - sábados das 7h às 12h - no estacionamento do ginásio**

[www.kerkinactie.nl](http://www.kerkinactie.nl)

**Coopet - Três Cachoeiras (RS) - José Rolim de Matos - fone 51 3667 - 2847**

**EcoTorres - Torres (RS) - José Bonifácio 107 - fone 51 3664 - 5375**



**Viver Mais Alimentos Saudáveis - Araranguá (SC) - XV de Novembro 1795 - fone 48 3522 - 0644**

[www.centroecologico.org.br](http://www.centroecologico.org.br)